

# População exige mais transparência em apresentação de proposta para recuperação da Lagoa da Turfeira

Há quatro anos, a população de Resende, com apoio do jornal **BEIRA-RIO**, se unia para salvar a Lagoa da Turfeira, também conhecida como banhado do Kodak. A lagoa vinha sendo aterrada como parte das obras de construção da montadora de motores e automóveis Nissan, destruindo assim centenas de animais que habitavam ou passavam temporariamente por lá. Um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre os Ministérios Público Federal e Estadual, a empresa, a prefeitura e o estado do Rio de Janeiro foi firmado e como parte dele foi lançada, no dia 27, a proposta de criação do Refúgio de Vida Silvestre (Revis) da Lagoa da Turfeira. Mas apesar de todo o trabalho ter começado através de iniciativa popular, grande parte dos documentos referente ao acordo não vem sendo disponibilizado na internet, o que gerou críticas durante o lançamento da proposta.

— Sugiro que tenha uma página especial de transparência no site do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), porque assim estaríamos evitando lacunas ou dúvidas. Desde a primeira audiência pública até hoje ficamos sem informação e acabamos ocupando os representantes do MPF e MPE em busca de informações — questionou Eliel de Assis Queiroz, do Instituto Agulhas Negras (Inan).

Outro representante da população de Resende pediu também que as informações fossem disponibilizadas de forma mais acessível à população.

— Deveriam deixar o processo mais transparente, facilitar o acesso a uma cópia do TAC, mas também

melhorar a diagramação da página do Inea na internet, porque na disposição em que está não tem como encontrar nada — emendou Eliézer Gastão.

Segundo o TAC, o local em que estava a Lagoa da Turfeira deveria se tornar uma Unidade de Conservação Ambiental, a partir de estudos realizados por uma empresa contratada pela Nissan e pelo Inea. A avaliação feita apontou para a criação de um Refúgio de Vida Silvestre, um tipo de unidade de proteção integral que permite a existência de áreas particulares e públicas, mas também recomenda a desapropriação de algumas destas áreas, caso os interesses particulares não estejam convergindo para a preservação da unidade.

Outro ponto que contribuiu para a escolha do Revis é o fato de que, como o movimento de preservação foi desencadeado por iniciativa popular, haveria interesse de visitação da área, e este estilo de unidade permite a visitação pública desde que seguindo determinadas normas, além de permitir a pesquisa científica caso ela seja previamente autorizada.

— Um refúgio de vida silvestre pode ser visitado, mas é uma visita orientada, guiada. O cidadão vai para lá e recebe informações, aprende sobre o local — explicou Fernando Matias, gerente de unidades de conservação e proteção integral do Inea.

Embora tenha sido apresentada pelo Inea, a proposta de criação da Revis e todos os estudos exigidos no TAC foram acompanhados pelo MPF e MPE, como lembrou a procuradora do MPF, Izabella Marinho Brant.

— Quando começou a eta-

pa de terraplanagem da Nissan a sociedade civil nos procurou e denunciou a degradação ambiental, optamos por um TAC porque entendemos que valeria à pena um empreendimento e medidas que garantissem a preservação do entorno da lagoa. A Nissan se comprometeu a fazer os estudos ambientais, além dos do licenciamento ambiental, que já haviam sido feitos. A gente quer ver o decreto com a publicação de criação da unidade, mas essa consulta pública hoje é muito significativa se a gente pensar de onde começou. Agente vem trabalhando nisso nos últimos três anos, com reuniões com os empreendedores, visitas na área — lembrou a procuradora, resgatando as providências tomadas a partir do movimento SOS Lagoa da Turfeira.

O presidente da Agência do Meio Ambiente de Resende (Amar), Wilson Moura, também comemorou a consulta pública, mas mostrou preocupação quanto à posterior gestão da unidade.

— A história dessa unidade hoje é um presente para nosso município, mas a gente ainda discute com o Inea e o ICM-Bio as formas como são criadas essas unidades de conservação de forma a não trazer prejuízo a quem usa esses locais. Não é fácil, é uma dúvida que a gente tem, como vai fazer para gerir isso — disse Moura.

Segundo a apresentação feita pelo diretor de fauna do Inea, Eduardo Barbosa, o refúgio vai abranger, além da área pertencente à Nissan, uma área que está sob a posse do Codin, e outras que são particulares. Por isso, a estratégia de implantação é incluir uma zona de amortecimento provisória no entorno da Re-

vis. Trata-se de regiões que têm ligação direta com a fauna e flora locais, mas que, por questões fundiárias, não seriam incluídas diretamente na unidade em um primeiro momento.

— Nas zonas de amortecimento o Inea não tem competência para definir o que será feito, mas pode estabelecer regras mais rígidas porque há danos que podem impactar a zona de conservação também — detalhou Barbosa.

Será feita a restauração florestal, a fundiária, uma estrutura física para administração e monitoramento do local, que devem ser feitos por equipes do Inea e do Parque Estadual da Pedra Selada e por um conselho consultivo cuja composição não ficou muito clara durante a apresentação do plano.

— Não são 20 ou 30 participantes, tem que ser enxuto. Vamos realizar consultas para ver a estruturação do conselho também, mas acredito que poderia ser alguém da Aman (Academia Militar das Agulhas Negras), que tem áreas próximas à unidade, um representante da sociedade, possivelmente da indústria, e um representante das universidades — comentou o diretor de fauna do Inea.

A fala gerou polêmica entre algumas pessoas que acompanhavam a consulta e entenderam que as entidades civis, que participaram de toda movimentação em prol da salvação da Lagoa, ficariam de fora das decisões que envolverão a Revis.

— Vai ter uma chamada para todas as entidades civis e todos podem se inscrever, a instituição que não entrar pode tentar novamente dois anos mais tarde. Mas mesmo assim as reuniões do con-

selho serão abertas, não é porque não vai compor o conselho que precisa ficar de fora — tentou explicar Fernando Matias.

Apesar de críticas de muitos participantes da consulta pública sobre a falta de transparência envolvendo a criação da unidade e a pouca oportunidade de participação popular em sua futura gestão, o biólogo Luciano Lima, que denunciou a degradação da área ao jornal **BEIRA-RIO** desencadeando toda a movimentação popular posterior, avaliou de forma positiva as ações realizadas até então.

— A minha avaliação é que esse é um caso exemplar, porque tem conciliado interesses econômicos e do Meio Ambiente e mostra a sociedade civil exigindo o que é de direito. Tecnicamente, tudo indica que a Unidade de Conservação vai ser implantada, o que é uma grande vitória. Eles mencionaram a dificuldade de restaurar as áreas úmidas que foram aterradas, mas acho que é algo que dá para fazer. O que precisamos é acompanhar a unidade agora, para que seja criada o mais próximo possível do que era antes de ser aterrada — analisou Luciano Lima.

A representante do departamento jurídico da Nissan, Roberta Quintanilha, também se mostrou comprometida com a criação da Unidade.

— A Nissan já tem contribuído para a criação da UC. A gente quer dar o exemplo, intervirei. O que a empresa se comprometeu, vai cumprir, só estamos aguardando o Poder Público para que a empresa possa cumprir o que prometeu — frisou, lembrando que, segundo o TAC, a montadora vai custear a criação da reserva.

## MEGASENA

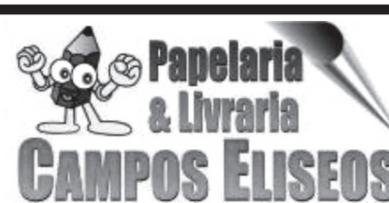
Uma apostadora ganhou sozinho R\$ 38.615.395,78 após acertar as seis dezenas do Concurso 1.738 da Megasena, sorteadas no dia 2, em Osasco/SP. Segundo a Caixa, a estimativa de prêmio para o próximo concurso, no dia 5, é de R\$ 3 milhões. As dezenas sorteadas foram 12, 28, 37, 46, 48 e 53



Setor Azul:  
Cada peça  
R\$ 10,00

ROUPINHAS, CONJUNTOS E ACESSÓRIOS  
PARA MENINAS, MENINOS E BEBÊS  
COM PREÇOS INCRÍVEIS!!!

Galeria APM - Av. Marechal Castelo Branco, 76,  
Loja X (em frente ao ponto de ônibus)  
Tel.: (24) 3355-8228 - Campos Eliseos - Resende-RJ



\* Papelaria  
\* Aviamentos  
\* Desenho  
\* Pintura

Telfax: (24) 3354-3952

Av. Albino de Almeida, 119 - Campos Eliseos  
Resende-RJ (Calçadão de Resende)